



PLANO DE ENSINO

Disciplina	CONTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE – Carga horária: 45 horas/aula (3 créditos)
Curso	MESTRADO E DOUTORADO – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCont)
Professor Responsável	A DEFINIR
Horário de aulas	A DEFINIR
Objetivos da Disciplina	Compreender e discutir os principais assuntos que envolvem a Contabilidade e a Sustentabilidade. Desenvolver metodologias, modelos e teorias de valor prático para auxiliar os gestores na tomada de decisão, bem como indicadores e estatísticas para monitorar a interação entre a contabilidade e o meio ambiente, e proporcionar uma ferramenta para o planejamento estratégico e a análise política. Avaliar estudos e pesquisas já realizados acerca do assunto e propiciar ao aluno a identificação, a coleta e a análise de informações da Contabilidade Ambiental para auxiliar os tomadores de decisão.
Justificativa	Trata-se de disciplina optativa para alunos de Mestrado e Doutorado, que visa relacionar a Contabilidade e o Sistema de Gestão Ambiental. A consideração de variáveis como conservação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade permeia os meios de comunicação e a agenda de discussões em diversas partes do mundo, o que provocou uma mudança de paradigma social, que passa a se preocupar não só com o resultado direto das organizações, mas com o impacto indireto que essa organização pode provocar no meio ambiente em que se insere. Assim, as organizações passaram a integrar o controle ambiental em sua gestão administrativa, projetando tais decisões ao nível estratégico de decisão. Considerando-se que o gestor tomador de decisões nas organizações deve estar atento às questões de natureza ambiental, as quais impactarão a sociedade em seu entorno, os contadores, responsáveis pelo fornecimento de informações econômicas e financeiras acerca das organizações — buscando auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão —, também devem ter conhecimento do assunto, haja vista sua relevância social.
Metodologia de Ensino	Aulas expositivas e exercícios de fixação; leituras prévias, debates sobre os conteúdos e análise de pesquisas e estudos da área; apresentação de seminários e elaboração de artigos.
Ementa	Visão crítica da interação entre contabilidade e sustentabilidade, por meio da Contabilidade Ambiental, em conjunto com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Alcance e contornos da gestão ambiental e da sustentabilidade. Iniciativas globais para a efetivação da Contabilidade Ambiental e indicadores-chave de propostas e recomendações. Aspectos da mensuração de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais. Análise de relatórios socioambientais e de indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Identificação, mensuração, segregação e evidenciação de eventos e transações econômico-financeiros relacionados à proteção dos ecossistemas e evidenciação de sua influência na situação patrimonial da organização. Identificação, mensuração, apresentação e redução de custos ambientais das organizações, por meio da integração entre Contabilidade Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental.
Programa	Histórico da Contabilidade Ambiental e definições. Integração e análise de diferentes pressupostos da Contabilidade Ambiental: elaboração de relatórios. Relação entre a Contabilidade Ambiental e as iniciativas de comunicação interna/externa com outros tipos de contabilidade. Identificação de barreiras para a adoção do <i>Environmental Management Accounting</i> (EMA) — Contabilidade Gerencial Ambiental, em tradução livre —, instrumento de gestão que visa rastrear e controlar os custos e fluxos ambientais, como pressões institucionais, perfil da contabilização para o meio ambiente e atitudes gerenciais. Identificação, coleta, análise e utilização de informações da Contabilidade Ambiental para auxiliar os gestores na tomada de decisão: informações físicas sobre o uso, os fluxos e os destinos de energia, água e materiais nas operações das organizações, incluindo geração de resíduos e emissões; informações monetárias sobre os custos, os ganhos e as economias relacionados ao meio ambiente. Banco de dados: PNUMA, PNUD, IBGE, entre outros. Análise LCA (<i>Life-cycle Assessment</i>): compilação de um inventário de entradas de energia e materiais relevantes inseridas e emissões ambientais; avaliação do impacto ambiental associado com entradas e saídas identificadas; interpretação dos resultados sobre o impacto do produto ou processo, para melhor nível de informação de tomadores

	<p>de decisão.</p> <p>Custos ambientais. Mensuração do ativo ambiental e reconhecimento de espécies nas demonstrações financeiras das entidades e do setor público. Ativo ambiental de entidades e ativo ambiental nacional. Critérios da gestão contábil do ativo ambiental e contabilidade monetária. Modelos para avaliar, em termos econômicos, os custos e os benefícios de uma reserva natural.</p> <p>Avaliação do custo da adaptação climática e do impacto das alterações ambientais.</p> <p>Iniciativas globais para a efetivação da Contabilidade Ambiental e indicadores-chave de propostas e recomendações: o Sistema de contabilidade ambiental e econômica integrada (SEEA), da ONU; indicadores-chave, concepção e utilização de indicadores de desempenho ambiental.</p> <p>Visão geral dos principais elementos do IFAC.</p> <p>Análise da <i>Global Reporting Initiative</i>: economia global sustentável em que organizações podem medir seus desempenhos e impactos econômicos, ambientais, sociais e de governança, de forma responsável e transparente.</p> <p>Análise da <i>United Nations Conference of Trade and Development</i> — Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).</p> <p>Análise da ISO 14031.</p>
<p>Critérios de Avaliação</p>	<p>A avaliação considerará os seguintes pesos:</p> <p>Apresentação de seminário = 25%: qualidade e profundidade do conteúdo e da metodologia, postura e didática na apresentação; qualidade das participações nas exposições, adequação das perguntas e respostas elaboradas pelos colegas;</p> <p>Artigo = 25%: elaboração e entrega de artigo utilizando um dos temas discutidos em sala de aula. O artigo deverá estar adequado aos padrões nacionais;</p> <p>Prova final = 25%;</p> <p>Testes e exercícios = 15%;</p> <p>Conceito do professor = 10%.</p>
<p>Calendário de Atividades</p>	<p>A DEFINIR</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>AHN C, LEE S, PEÑA-MORA F, ABOURIZK S. Toward Environmentally Sustainable Construction Processes: The U.S. and Canada's Perspective on Energy Consumption and GHG/CAP Emissions. <i>Sustainability</i>. 2010; 2(1): 354-370.</p> <p>AYRES, R. U.; KNEESE, A. V. Production, Consumption, and Externalities. <i>The American Economic Review</i>, Vol. 59, n. 3 (Jun., 1969), pp. 282-297.</p> <p>AYRES, R.U. Eco-thermodynamics: economics and the second law. <i>Ecological Economics</i>. 26 (1998) 189–209.</p> <p>BARTELMUS, P.; SELFERT, E.K. <i>Green accounting</i>. Burlington, VT: Ashgate, 2003.</p> <p>BATEMAN, Ian J. et al. Economic Analysis for Ecosystem Service Assessments. <i>Environ Resource Econ</i> (2011), 48:177-218.</p> <p>BEBBINGTON, J. <i>Accounting for sustainable development performance</i>. Amsterdam: CIMA. 2007.</p> <p>BERGENWALL, A. L.; CHEN, C.; WHITE R. E. TPS's process design in American automotive plants and its effects on the triple bottom line and sustainability. <i>International Journal Production Economics</i>, v. 140, p. 374-384, 2012.</p> <p>BRASIL, Lei nº 12.561, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. <i>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</i>. Brasília, 2012.</p> <p>CARSON, Rachel. <i>Primavera silenciosa</i>. Lisboa: Pórtico, 1962.</p> <p>CECHIN, A. <i>A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen</i>. São Paulo: Editora SENAC São Paulo/EdUSP, 2010.</p> <p>CINTRA, Y. C. <i>A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil</i>. 200 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.</p> <p>COLLADO-RUIZ, D. and OSTAD-AHMAD-GHORABI, H. LCA within design: not a matter of “just doing it”. In: XIV International Congress on Project Engineering, Madrid, 2010, Paper-Nr. 08-024, 10 pages. Internet: https://www.researchgate.net/profile/Hesamedin_Ostad-Ahmad-Ghorabi/publication/236867110_LCA_within_design_not_a_matter_of_just_doing_it/links/0deec51f26cf80c76400000.pdf.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. Pronunciamento técnico CPC 29: ativo biológico e produto agrícola. Aprovado em 7 de agosto de 2009. Disponível em: <www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=45>.</p> <p>DALY, H. <i>A economia do século XXI</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.</p> <p>_____. <i>Ecological economics: Principles and applications</i>. Daly and Joshua Farley. Washington: Island Press,</p>

2003.

ELAD, C.M. Environmental accounting for sustainable development: an evaluation of policy and practice in the forestry sector in Cameroon. London: CIMA, 2000.

FARLEY, J.; COSTANZA, R. Payments for ecosystem services: From local to global. *Ecological Economics* 69 (2010), 2060-2068.

GÓMEZ-BAGGETHUN, E. et al. The history of ecosystem services in economic theory and practice: From early notions to markets and payment schemes. *Ecological Economics*. 69 (2010), 1209-1218.

GUNDERSON, L.H. Ecological Resilience. In *Theory and Application. Annual Review of Ecology and Systematics*, Vol. 31 (2000), pp. 425-439.

HENNESSEY, H. D. JEANNET, J.P. *Global account management: creating value*. London: John Wiley & Sons, 2003.

HOYOS, D. The state of the art of environmental valuation with discrete choice experiments. *Ecological Economics*, 69 (2010), 1595-1603.

HUBBARD G. Measuring Organizational Performance. *Business Strategy and the Environment* 1. 18, 77-191 (2009).

IPCC. *Good Practice Guidance for Land Use, Land-Use Change and Forestry (GPG-LULUCF)*. Published by the Institute for Global Environmental Strategies (IGES) for the IPCC. Japan, 2003.

KASSAI, J. R.; FELTRAN-BARBIERI, R.; SANTOS, F. C. B.; CARVALHO, L. N. G. de; CINTRA, Y. C.; FOSCHINE, A. *Balanço das Nações: uma reflexão sob o cenário das mudanças climáticas*. FIPECAFI.

KOSOY, N.; CORBERA, N. Payments for ecosystem services as commodity fetishism. *Ecological Economics* 69 (2010), p. 1228-1236.

LAVANDEROS, L.P.; FIOL, E. S. Organizational sustainability, the organizational relational structure index.

MARKANDYA, A.; TAMBORRA, M. *Green accounting in Europe*. London: E. Elgar. 2005.

ODUM, H. T. *Environmental accounting: emergy and environmental decision making*. New York: J. Wiley, 1996.

SCHALTEGGER, S.; BENNETT, M.; BURRITT, R. L.; JASCH, C. *Environmental Management Accounting for Cleaner Production. Eco-Efficiency in Industry and Science. Volume 24*. Eds. Arnold Tukker. Netherlands: TNO-STB, Delft, 2008.

BECK, A.C.; CAMPBELL, D.; SHRIVES, P.J. Content analysis in environmental reporting research: Enrichment and rehearsal of the method in a British German context, *British Accounting Review*, v. 42, n. 3, p. 207-222, 2010.

DE LUCA, M.M. *Demonstração do Valor Adicionado*. São Paulo: Atlas, 1998.

FERREIRA, A.C.S. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

HASSELDINE, J.; SALAMA, A. I.; TOMS, J. S. Quantity versus quality: the impact of environmental disclosures on the reputations of UK Plcs, *British Accounting Review*, v. 37, n. 2, p. 231-248, 2005.

KARKOTLI, Gilson. *Responsabilidade Social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KRAEMER, M.E.P.; TINOCO, J.E.P. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

MAJID, I. A.; KOE, W. Sustainable Entrepreneurship (SE): A Revised Model Based on Triple Bottom Line (TBL).

International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences, v. 2, n. 6, p. 293-310, 2012.

MCKIBBIN, Warwick J.; MORRIS, Adele; WILCOXEN; Peter J. *Comparing Climate Commitments: A Model-Based Analysis of the Copenhagen*. The Harvard Project on International Climate Agreements.

MELO NETO, F.P. *Gestão da responsabilidade social corporativa*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MILNE, M.J. et al. *The Triple-Bottom-Line: Benchmarking New Zealand's Early Reporters*.

NOBRE, M.; AMAZONAS, M. de C. *Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

PAIVA, P.R. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.

PANDEY, D.; AGRAWAL, M.; PANDEY; J. S. Carbon footprint: current methods of estimation. *Environ Monit Assess*. DOI 10.1007/s10661-010-1678-y.

RIBEIRO, M.S. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SCHALTEGGER, S.; CSUTORA, M. Carbon accounting for sustainability and management. Status quo and challenges. *Journal of Cleaner Production*, v. 36, p. 1-16, 2012.

SEN, A. Por que é necessário preservar a coruja-pintada. *Folha ciência*, São Paulo, 14 mar. 2004. Disponível em: <http://www.geomatica.ita.br/wilson/materias/IH210/Coruja_pintada_Amartya_Sen.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.

SHIDI, D.; BURRITT, R. Cross-sectional benchmarking of social and environmental reporting practice in the Australian Oil and Gas Industry. *Sustainable Development*, v. 18, n. 2, 2010.

SLOMSKI, V.; KASSAI, J. R.; SLOMSKI, V. G. *Contabilidade gerencial e sustentabilidade*. In: PARISI, C.; MEGLIORINI, E. *Contabilidade gerencial*, São Paulo: Atlas, 2011.

SOBHANI, F.A.; AMRAN, A.; ZAINUDDIN, Y. Revisiting the practices of corporate social and environmental

disclosure in Bangladesh. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 16, n. 3, p. 167-183, 2009.

STIGLITZ, J.E. Georgescu-Roegen versus Solow: Stiglitz – Reply. *Ecological Economics* 22 (1997), p. 269-270.

TACHIZAWA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

WIEDMANN, T.; BARRETT, J. A Review of the Ecological Footprint Indicator: perceptions and methods. *Sustainability*. 2010, 2, p. 1645-1693.